



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**HELENA ALMONDES NETA**

**CARÁTER EDUCATIVO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO:  
PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DE MOVIMENTOS ATUANTES NOPIAUI**

**PICOS – PI  
2019**

**HELENA ALMONDES NETA**

**CARÁTER EDUCATIVO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO:  
PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DE MOVIMENTOS ATUANTES NOPIAÚÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientador:**

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A452c** Almondes Neta, Helena.

Caráter educativo de movimentos sociais do campo: perspectiva de representantes de movimentos atuantes no Piauí. / Helena Almondes Neta. -- Picos,PI, 2019.

32 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo / Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais.”

1. Movimentos Sociais (Educação). 2. Campo – Ensino Aprendizagem. 3. Educação - Piauí. I. Título.

**CDD 374.8**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

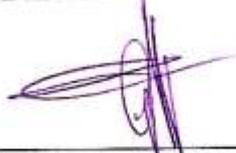
HELENA ALMONDES NETA

**CARÁTER EDUCATIVO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: UMA  
ANÁLISE DA RESAB E DO MPA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DE SEUS  
INTEGRANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em 22/05/2019

Banca Examinadora:



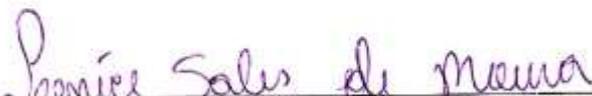
---

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Orientador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Prof.ª Esp. Lenice Sales de Moura – Membro  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, por ter me dado força e determinação para que eu pudesse chegar até aqui. A meus filhos e meus pais e a todos que contribuíram para minha vitória. Obrigado!

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante esta caminhada, por ter me ajudado a superar as dificuldades e a tornar possível a realização de um sonho muito importante para mim.

Aos meus filhos, meus pais e irmãos por acreditarem em mim, que de forma especial e carinhosa me deram forças e coragem, sempre me apoiando nos momentos de dificuldade, acreditando na minha capacidade, não medindo esforços para que eu atingisse esta etapa da minha vida.

Sou quem sou porque sempre estiveram ao meu lado. Aos professores e orientador, o Professor Dr. Gardner de Andrade Arrais, serei eternamente grata pois reconheço a paciência e confiança em mim depositada.

Aos meus amigos que fizeram com que eu conseguisse seguir em frente sempre de cabeça erguida, me apoiando e incentivando nessa dura trajetória acadêmica.

Agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada ao meu lado.

*[...] os movimentos são o coração, o pulsar da sociedade. Eles expressam energias de resistência ao velho que oprime ou de construção do novo que liberta. Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em “fazeres propositivos. Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado empowerment de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação [...].*

*(Maria da Glória Gohn, 2011, p.336)*

## RESUMO

O presente trabalho trata da relação entre movimentos sociais e educação. Teve como objetivo geral compreender o caráter educativo de alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí, sob a perspectiva de seus integrantes. E como objetivos específicos realizar levantamento bibliográfico sobre os caracteres educativos dos movimentos sociais do campo; buscar informações sobre a dimensão educativa de alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí; analisar o caráter educativo de movimentos sociais, a partir de entrevistas realizadas com seus integrantes. Partimos de uma pesquisa de campo, em que coletamos e analisamos dados sobre os movimentos sociais, a partir de informações obtidas de três integrantes de três movimentos sociais. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista semiestruturado. O referencial teórico básico foram os escritos de Gohn (2011, 2013) sobre movimentos sociais e educação, bem como escritos de outros autores sobre Educação do Campo e Semiárido. Concluímos que as experiências dos integrantes dos movimentos demonstram haver muitas aprendizagens adquiridas ao integrarem movimentos, que podemos classificar de aprendizagem prática, teórica, técnica instrumental, política, cultural, linguística, sobre a economia, simbólica, social, cognitiva, reflexiva e ética.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais. Educação. Campo.

## **ABSTRACT**

This paper deals with the relationship between social movements and education. Its general objective was to understand the educational character of some social movements active in the state of Piauí, from the perspective of their members. And as specific objectives to carry out bibliographic survey on the educational characters of the social movements of the field; seek information on the educational dimension of some social movements active in the state of Piauí; to analyze the educational character of social movements, from interviews conducted with their members. We started from a field research, in which we collected and analyzed data on social movements, based on information obtained from three members of three social movements. We used as a data collection instrument the semi-structured interview script. The basic theoretical framework was the writings of Gohn (2011, 2013) on social movements and education, as well as writings of other authors on Field and Semiarid Education. We conclude that the experiences of the members of the movements show that there are many lessons learned by integrating movements, which we can classify as practical, theoretical, instrumental, political, cultural, linguistic, about economics, symbolic, social, cognitive, reflexive and ethical learning.

**Key-words:** Social movements. Education. Field.

## **LISTAS DE ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPT - Comissão Pastoral da Terra

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

PRONERA – Programa de Educação na Reforma Agrária

RESAB – Rede de Educação do Semiárido Brasileiro

UFPI – Universidade Federal do Piauí

## **LISTAS DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 – Sobre as funções dos representantes no âmbito dos movimentos sociais \_\_\_\_\_ 20

Quadro 2 – Sobre aprendizagens no âmbito dos movimentos sociais \_\_\_\_\_ 22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Rede de Educação do Semiárido Piauiense – RESAB</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Comissão Pastoral da Terra – CPT</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>4 EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: PERSPECTIVA DE ALGUNS INTEGRANTES</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do caráter educativo de movimentos sociais do campo, a partir do relato de alguns de seus integrantes. Segundo Gohn (2011, p. 334) a relação educação e movimentos sociais “[...] existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais [...] na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações.” (GOHN, 2011, p. 334). Segundo Gohn (2013, p. 13) movimentos sociais são “[...] ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”. Estas concepções conduzem a ideia de que a vida em sociedade sempre produzirá demandas, seja pelas necessidades individuais ou coletivas.

O tema escolhido é relevante, pois contribui para o entendimento da Educação do Campo na sua relação com os movimentos sociais. Parte-se do pressuposto de que a população, de um modo geral, tem uma percepção desvirtuada dos movimentos sociais, de suas ações, de suas manifestações e de suas lutas. Além da inquietação que esse pressuposto causa, a escolha do tema foi também motivada pela curiosidade de conhecer um pouco mais sobre alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender o caráter educativo de alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí, sob a perspectiva de seus integrantes. Para alcançar este objetivos foram delineados alguns específicos: realizar levantamento bibliográfico sobre os caracteres educativos dos movimentos sociais do campo; buscar informações sobre a dimensão educativa de alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí; analisar o caráter educativo de movimentos sociais, a partir de entrevistas realizadas com seus integrantes.

Posto isto, a pesquisa objetivou também contribuir para o amadurecimento acadêmico da pesquisadora, considerando que é uma estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, contexto este imbricado com os movimentos sociais.

O trabalho é relevante para os movimentos sociais, pois poderá contribuir para a visibilidade dos grupamentos humanos que compõem estes movimentos, colocando-os em evidência, principalmente no que tange à sistematização do caráter educativo de suas ações. Além disso, o material proveniente da pesquisa poderá servir de referência e como fonte de pesquisa para a sociedade e para o próprio movimento.

Tendo em vista as grandes mudanças na sociedade e os desafios encontrados para o desenvolvimento da Educação do Campo de qualidade na conjuntura atual buscou-se elaborar

um estudo sobre a relação dos movimentos sociais com a Educação do Campo. No âmbito da Licenciatura da Educação do Campo (LEdoC) um dos temas discutidos é esta relação, que coloca os movimentos como um dos responsáveis pela bandeira de luta por uma Educação do Campo de qualidade. Além disso, são considerados “[...] fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes” (GONH, 2011, p. 333), portanto, possuem um caráter educativo.

A partir dessas considerações perguntou-se: qual o caráter educativo de alguns movimentos sociais atuantes no estado do Piauí?

Para responder aos questionamentos buscou-se referencial teórico básico na área e foram analisadas as falas de alguns representantes destes movimentos, captadas através de entrevistas.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira é apresentada discussão teórica que fundamenta as análises da pesquisa, bem como uma breve caracterização dos movimentos investigados. A segunda descreve o percurso metodológico da pesquisa, com seus instrumentos e modo de análise. A última discute os resultados, por meio do cruzamento do referencial teórico com os dados obtidos nas entrevistas com os integrantes dos movimentos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os movimentos sociais organizam-se de diferentes formas e utilizam estratégias distintas, que "variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilização, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.), até as pressões indiretas." (GOHN, 2013, p. 13). Na atualidade os movimentos utilizam-se dos meios de comunicação e das redes sociais para formar redes de articulação, essenciais para o fortalecimento e continuidade das lutas.

Os movimentos sociais sempre existirão, pois sempre haverá demandas a serem supridas. Uma destas demandas é a educação do homem do campo, que historicamente teve seus direitos negados, submetido que esteve aos modelos urbanocêntricos de desenvolvimento, que conformam as políticas públicas a partir da ideia de que a cidade e os cidadãos urbanos são o protótipo de sujeitos de direitos (ARROYO, 2007).

A essa idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural. Essas imagens que se complementam inspiram as políticas públicas, educativas e escolares e inspiram a maior parte dos textos legais. (ARROYO, 2007, p. 158)

A Educação do Campo não pode ser compreendida como uma adaptação do modelo urbano, mas uma educação feita especificamente para os povos do campo, com os povos do campo, considerando o contexto de vida dos mesmos, como política pública que prevê a valorização do homem do campo, ao considerar as especificidades de sua identidade e ação no mundo. Os movimentos sociais têm um papel essencial nesse processo, pois pensa frequentemente o seu papel na sociedade e está contestando insistentemente as normas sociais muitas vezes impostas. Segundo Arroyo (2006, p. 106):

[...] os movimentos sociais puxam muito nessa direção: de construir sujeitos de direito com consciência de direitos. Há outro avanço que também os movimentos sociais nos trazem: o direito à educação é inseparável, está emaranhado com a pluralidade de direitos humanos: o direito à terra, à vida, à cultura, à identidade, à alimentação, à moradia, etc.

Esta educação que se almeja alcançar, imbricada aos movimentos sociais e suas lutas históricas, partem de algumas requisições que devem estar na base de qualquer modelo ou proposta constituída a partir do paradigma da Educação do Campo. Alguns destas requisições estão exaradas na declaração final da II Conferência por uma Educação do Campo, realizada em Luziânia-GO, no período de 2 a 6 de agosto de 2004: 1. Universalização do acesso da população brasileira que trabalha e vive no e do campo à Educação Básica de qualidade social por meio de uma política pública permanente [...]; 2. Ampliação do acesso e da garantia de

permanência da população do campo à educação superior por meio de uma política pública permanente [...]; 3. Valorização e formação específica de educadoras e educadores do campo por meio de uma política pública permanente [...]; 4. Formação de profissionais para o trabalho no campo por meio de uma política pública específica e permanente [...]; 5. Respeito à especificidade da Educação do Campo e à diversidade de seus sujeitos. Estas demandas não criadas ao acaso, mas a partir de necessidades históricas apresentadas pelos sujeitos do campo e baseiam-se em uma concepção de Educação do Campo que, segundo Fernandes, Cerioli e Caldart (1998) é a “[...] educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural.” Essa Educação deve ocorrer em uma escola do campo, entendida como:

[...] aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação. (FERNANDES; CERIOLLI; CALDART, 1998, p. 36)

Estas discussões ganham ainda mais sentido se percebermos que a luta por uma Educação do Campo tem suas bases nos movimentos sociais, que de modo direto ou indireto cumprem a função de educar o homem ou de lutar para uma educação de qualidade e específica para o homem do campo. Isso pode acontecer internamente, na atuação dos seus militantes dentro do movimento ou na articulação entre o movimento e as instituições de educação formal e informal.

E convergindo para o contexto específico no qual se localiza o Piauí, Lima (2015, p. 99) ratifica que os movimentos sociais estão na base da configuração de uma educação que considere o contexto Semiárido e o homem que ali vive, com seus costumes, tradições, inserido em um ambiente natural e cultural:

O debate sobre a educação contextualizada no Semiárido, também compreendida como educação para a convivência com o Semiárido, surge no final da década de 1990, a partir das preocupações dos movimentos e organizações sociais com o distanciamento das práticas educativas desenvolvidas, tanto no âmbito da educação formal quanto da não formal, no contexto sociopolítico e cultural das comunidades do Semiárido. (LIMA, 2015, p. 99).

Considerando este papel educador dos movimentos sociais, Gohn (2011, p. 352) destaca algumas aprendizagens no âmbito destes, as quais poderão estar presentes nas ações dos movimentos analisados neste trabalho: aprendizagem prática; aprendizagem teórica; aprendizagem técnica instrumental; aprendizagem política; aprendizagem cultural;

aprendizagem linguística; aprendizagem sobre a economia; aprendizagem simbólica; aprendizagem social; aprendizagem cognitiva; aprendizagem reflexiva; e, aprendizagem ética.

Três movimentos foram o foco da pesquisa: a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). O primeiro, voltado especificamente para a Educação no Semiárido, é articulador de ações que se voltam à educação do homem do campo no contexto do Semiárido. O segundo não está diretamente ligado à Educação, mas a um setor produtivo responsável pela produção da diversidade de alimentos fornecidos à sociedade, que possui um setor educativo forte e atuante, além de ter sempre entre suas pautas questões relacionadas à Educação e a escola. O terceiro desenvolve ações junto a homens e mulheres do campo e preocupe-se sobremaneira com a formação destes.

Portanto, a Educação que se analisou neste trabalho é contextualizada com o Semiárido e tem suas raízes nos movimentos sociais, nos sujeitos que os compõem e nas suas relações com outras instâncias da sociedade civil.

## **2.1 Rede de Educação do Semiárido Piauiense - RESAB**

A Rede de Educação do Semiárido Piauiense (RESAB) é “um espaço de articulação política regional da sociedade organizada, congregando educadores e educadoras e instituições governamentais e não-governamentais, que atuam na área de Educação no Semiárido Brasileiro”. (RESAB, 2014). Ela nasceu na década de 1990 na conjuntura de discussões e da necessidade de implementação de uma educação comprometida com a vida das populações do Semiárido. (SILVA; SILVA, 2010)

O principal objetivo da RESAB é a construção e implementação de uma política pública de educação inclusiva e contextualizada que garanta acesso, qualidade e respeito à diversidade e especificidades do Semiárido, atuando na seguintes frentes: formação integral dos educadores/as abrangendo os aspectos socioculturais, políticos e ambientais; gestão da política educacional compartilhada, envolvendo os atores governamentais e não-governamentais; reorientação curricular, que inclua o conhecimento universal e valorize os saberes locais e populares; materiais didático-pedagógicos; protagonismo infanto-juvenil (RESAB, 2014).

Nesse sentido, a Educação para a Convivência com o Semiárido é, portanto:

[...] uma proposta que deseja conduzir para os processos formais e informais uma prática educativa fecunda, valorizando os costumes, as ideias e sentimentos, embasados na realidade do educando, objetivados por meio da pluralidade e das

manifestações culturais que constituem a essência do povo do semiárido. Apresenta-se, no contexto de uma nova abordagem educacional, inserida numa pedagogia participativa e interrelacional, a ser trabalhada pelos educadores, que ultrapassa as fronteiras da escola. (SILVA; SILVA, 2010, p. 217)

Considerando o exposto percebe-se o compromisso da rede com a educação dos povos do Semiárido brasileiro, com suas especificidades, manifestas em suas culturas. Os povos do campo são, portanto, alvo das políticas pelas quais lutam os integrantes da RESAB.

## **2.2 Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA**

O Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, nascido em 1996, é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas, autônomo, de luta permanente, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades camponesas. O MPA busca resgatar a identidade e a cultura camponesa, na sua diversidade, e se coloca ao lado de outros movimentos populares do campo e da cidade para a construção de um projeto popular para o Brasil baseado na soberania e pelos valores de uma sociedade justa e fraterna. (MPA, 2019)

As principais bandeiras de luta do MPA são a luta como forma de vida e resistência do campesinato; a soberania alimentar; a moradia camponesa; a alimergia (alimento+meio ambiente+energia); a agroecologia; a organização da juventude; o protagonismo das mulheres; as sementes crioulas; e a educação camponesa. (MPA, 2019). Dentre as ações em âmbito educativo pode-se destacar:

[...] a formação de militantes e de famílias camponesas em temas como história do campesinato, conjuntura agrícola e agrária, cultura, relações de gênero, poder e classe, desafios da agricultura camponesa, metodologia do trabalho de base, agroecologia, reflorestamento, questão ambiental, entre outros; (...) seminários sobre educação camponesa em diversos estados, e em parceria com outras organizações do campo. (CALDART et al., 2013, p. 493)

A entidade possui, além do caráter educativo presente em sua dinâmica interna, um compromisso expresso em seus objetivos com a educação formal dos camponeses.

## **2.3 Comissão Pastoral da Terra – CPT**

Segundo Caldart et al. (2013, p. 128) a Comissão Pastoral da Terra (CPT) é “[...] organismo pastoral, ecumênico, vinculado à Igreja Católica e a outras igrejas cristãs [...]”. Desenvolve suas atividades vinculada a:

[...] pequenos proprietários, agricultores familiares, agricultores sem-terra, camponeses e camponesas de diversos matizes – quilombolas, ribeirinhos,

extrativistas e outros muitos –, trabalhadoras e trabalhadores rurais assalariados, com atenção especial para os submetidos a condições análogas ao trabalho escravo.

Hoje a CPT possui 21 seções regionais. “A missão da CPT se alicerça no clamor que vem dos campos e florestas, na memória subversiva do Evangelho e na fidelidade ao Deus dos pobres e aos pobres da terra.” (CALDART et al., 2013, p. 130). A CPT considera a formação uma tarefa essencial para a sua atuação. Nesse sentido desenvolve, principalmente, formação para os trabalhadores e trabalhadoras do campo para que leiam a realidade criticamente. (CALDART, 2013).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada, por intermédio de pesquisa de campo, com base em relatos de pessoas atuantes de movimentos sociais do campo, com foco em campo específico, que são alguns movimentos atuantes no estado do Piauí. Esses movimentos são dos principais articuladores de um modelo de educação que afirmam o lugar do homem do campo, sua história, sua memória, seus costumes e tradições, principalmente no Semiárido Piauiense, por isso a sua escolha. Segundo Severino (2007, p. 123) na pesquisa de campo “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

Partimos de uma pesquisa de campo, pois foi através dela que coletamos e analisamos dados sobre os movimentos sociais, a partir de informações obtidas de três integrantes de três movimentos sociais. Foram convidados sujeitos com trajetória de atuação no Estado do Piauí, especialmente na macrorregião de Picos-PI. Devido a distância e de limitações orçamentárias para deslocamento da pesquisadora, as perguntas foram enviadas aos entrevistados e devolvidas com as respectivas respostas.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista (APÊNDICE B) semiestruturado, aplicado aos membros dos movimentos em foco. A entrevista é a:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre o pesquisador e o pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124)

O objetivo da entrevista foi coletar dados e analisá-los para saber o que os integrantes do movimento pensam sobre a educação que se dá nas ações em prol da conquista de direitos. Os dados produzidos a partir do levantamento bibliográfico e das entrevistas foram cruzados, a fim de responder as perguntas de pesquisa. As informações obtidas por meio de entrevista foram organizadas em planilhas e organizadas na sequência das perguntas e discutidos destacando aspectos mais relevantes da relação entre educação e movimentos sociais.

#### 4 EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: PERSPECTIVA DE ALGUNS INTEGRANTES

Para a consecução desta pesquisa foram realizadas entrevistas com três integrantes de movimentos sociais da região de Picos, um da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), um do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e um da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Os entrevistados serão descritos, respectivamente, como Representante da RESAB, Representante do MPA e Representante da CPT.

A seguir (QUADRO 1) uma breve descrição das funções exercidas pelos membros entrevistados no âmbito dos movimentos.

**Quadro 1 – Sobre as funções dos representantes no âmbito dos movimentos sociais**

CODINOME		FUNÇÃO NO MOVIMENTO
Representante RESAB	da	Membro da RESAB. Contribui nas atividades de formação e na assessoria pedagógica dos eventos e projetos desenvolvidos pela Rede.
Representante CPT	da	Membro da equipe da CPT (Comissão Pastoral da Terra) na Região de Picos, como agente voluntário junto às comunidades.
Representante MPA	do	Membro da Coordenação nacional e estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Percebe-se que existem membros que se relacionam diretamente com a formação no âmbito do movimento, outros de forma indireta agem nas comunidades e apesar de não citarem ações de cunho formativo atuam na formação de seus integrantes.

Ao serem questionados sobre as motivações que os levaram a fazerem parte do movimento, obtivemos as seguintes respostas:

Comecei a participar da RESAB em 2002, na época participava de uma organização social que era membro da Rede. Após conhecer o trabalho da RESAB me senti sensibilizado pela causa que ela defendia e com isto passei a me dedicar aos estudos sobre a Educação do Campo no contexto do Semiárido. Foram momentos ricos de trocas de experiências e estudos coletivos. (Representante da RESAB, Entrevista, 2018)

Me identifiquei com o trabalho que o mesmo desenvolve e no momento que passei a fazer parte estava já com muitas experiências e vontade de atuar e encontrei na CPT um trabalho que tinha os mesmos objetivos que buscava. [...] encontrei o tipo de luta que sempre busquei unir a prática cristã com a prática social. (Representante da CPT, Entrevista, 2018)

Eu resolvi fazer parte do movimento porque na época, em 2001, quando iniciamos o dia da organização do MPA do Estado do Piauí era um movimento que surgiu como

uma novidade pra gente, eu na época já fazia parte do sindicato dos trabalhadores rurais no meu município e já tinha uma participação também em um grupo de jovens em associação. O movimento aparece também como algo diferente, uma forma diferente de se organizar e fazer luta pelos direitos dos trabalhadores e isso acabou me atraindo para fazer parte, então esse foi o principal motivo, esse jeito novo de se organizar as pessoas, de fazer luta pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, mas também trabalhadores das cidades e de outros setores, que na época então a gente começou aqui essa grande parceria com outras organizações, como sindicatos urbanos também. (Representante do MPA, Entrevista, 2018)

As motivações são variadas e vão desde a sensibilização e identificação com a causa ou bandeira de luta do movimento por meio dos conteúdos e das práticas, do trabalho desenvolvido, passando pela identificação com os modos de organização, por exemplo a organização em rede. Percebe-se que a vida em sociedade sempre produzirá demandas para a atuação dos movimentos sociais, seja pelas necessidades individuais ou coletivas. No movimento “há um caráter educativo nas práticas que se desenrolam no ato de participar, tanto para os membros da sociedade civil, como para a sociedade mais geral, e também para os órgãos públicos envolvidos – quando há negociações, diálogos ou confrontos.” (GOHN, 2011, p. 333). Daí talvez advenha a força simbólica dos movimentos, ou seja, dessa conjunção de forças que fazem da luta pela superação das exclusões a constante produção de uma sociedade melhor, calcada na esperança, no trabalho e na justiça social.

Uma outra semelhança nas falas dos entrevistados é o fato de que as experiências atuais nos movimentos sociais estão ancoradas em anteriores vivências, que conduziram, se não de forma direta, pelo menos indiretamente, para as escolhas de integrarem os movimentos aonde estão atualmente.

Em relação às ações que eles participaram dentro do movimento os entrevistados responderam que:

Ao logo de mais de 10 anos de atuação na RESAB tivemos a oportunidade de participar de  **cursos, encontros** estaduais e nacionais,  **oficinas** pedagógicas,  **cursos de especialização e reunião** de avaliação e  **planejamento** das atividades. São atividades que possibilitam novas aprendizagens, trocas de experiências e acima de tudo a reflexão sobre o cenário da educação no Semiárido e a construção de estratégias para melhorar a educação e a qualidade de vida do povo do sertão. (Representante da RESAB, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Foram muitas as ações, pois já tive a experiência de agente voluntário, conselheiro e coordenador regional. Porém, destaco as ações mais recentes que estão relacionadas aos  **estudos e enfrentamentos aos grandes projetos do capital**, que estão implantados ou em fase de implantação nas comunidades rurais entre eles os de monocultivo de cana de açúcar e eucalipto, na grande região de Teresina, a tentativa de construção de cinco barragens sobre o Rio Parnaíba, o projeto de mineração e o projeto da ferrovia Transnordestina. Também atuei ativamente em prol da  **luta pela terra** e permanência na terra principalmente nas regiões de Esperantina e Parnaíba. (Representante da CPT, Entrevista, 2018, grifo nosso)

As ações que participei no movimento foram várias, logo já faço parte desse movimento há 17 anos. Uma das primeiras ações que se fez aqui no estado e que já participei foi uma **mobilização** onde a gente acampou literalmente na frente e dentro do Banco do Nordeste, em Picos, e uma das nossas reivindicações naquele momento era em função do endividamento agrícola que era enorme, os agricultores se encontravam endividados naquele momento. Foi a primeira ação que eu participei no MPA. Tivemos também diversas atividades como: **curso de formação, curso de capacitação**, inclusive em outros estados, por exemplo, em agosto de 2018 participamos como representante do MPA aqui do estado do Piauí, junto com outras pessoas do movimento, onde participamos da Marcha Nacional “Lula Livre”, que aconteceu em Brasília, Nesse ocorrido realizou-se uma caminhada de quase 80 km e depois uma grande concentração em Brasília. (Representante do MPA, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Podemos identificar nos relatos dos sujeitos muitas experiências ricas de aprendizagens, o que corrobora com Gohn (2011, p. 333) quando afirma que “um dos exemplos de outros espaços educativos é a participação social em movimentos e ações coletivas, o que gera aprendizagens e saberes”. Dentre as aprendizagens podemos destacar: a aprendizagem de saberes curriculares em cursos de curta e longa duração; a aprendizagem prática, na luta por direitos negados ou subtraídos, na militância; a aprendizagem ética, do respeito ao outro, à vida, à diversidade; a aprendizagem moral, proveniente das experiências transcendentais, na relação com Deus. Estas aprendizagens vão conformando um sujeito capaz de pensar criticamente a própria realidade e transformá-la, além de outro aspecto importante que é a consciência coletiva, a capacidade de agir coletivamente. No Quadro 2, a seguir, outras aprendizagens são destacadas pelos entrevistados.

#### Quadro 2 – Sobre aprendizagens no âmbito dos movimentos sociais

Aprendizagens	Aprendizagem teórica e prática
<b>Representante da RESAB</b>	A gente aprende sobre a <b>importância da organização coletiva</b> para a superação dos processos de injustiças e negação do direito a educação e a vida no Semiárido, bem como a <b>pensar em novas estratégias políticas e pedagógicas</b> que favoreçam a implementação de uma educação libertadora, comprometida com a emancipação dos povos do campo no Semiárido. Uma educação que possa ser construída coletivamente, partindo das experiências sociais e organizativas dos sertanejos.
<b>Representante da CPT</b>	Aprende-se que é através da <b>luta e organização</b> que se consegue a efetivação dos direitos, que muitas conquistas aconteceram na vida do povo, principalmente das comunidades rurais, a partir da luta da CPT.
<b>Representante do MPA</b>	[...] um dos maiores aprendizados que a gente tem nos movimentos sociais é a questão da <b>disciplina</b> que a gente busca sempre mantê-la em vários sentidos, horários, comportamentos e uma série de coisas em vários âmbitos. Não deixando de destacar o <b>conhecimento</b> que se adquire a <b>respeito dos direitos dos trabalhadores</b> . Além disso, aprendemos muito sobre a questão da <b>solidariedade</b> que é um dos princípios que se trabalha muito no movimento. Sem falar na formação que a gente vai acumulando ao longo do período de tempo participando em diversos sentidos.

Fonte: Elaboração própria (2019, grifo nosso).

As aprendizagens apontadas são sobre a organização coletiva, ao modo como se pensam estratégias políticas e pedagógicas, a aprendizagem da luta por direitos, a aprendizagem da disciplina de horários e posturas, a aprendizagem da solidariedade, a aprendizagem de conhecimentos sobre os direitos dos trabalhadores, a aprendizagem do amor, as aprendizagens técnicas que capacitam para outros trabalhos e a aprendizagem da diversidade cultural. Queremos destacar esta última, pois é no contato com os povos do campo, nos movimentos de luta, que os representantes se apropriam dos caracteres que conformam as diversas culturas do campo, nesse sentido, há a valorização dos costumes e dos modos de vida no campo, chamando a atenção da população de modo geral para as peculiaridades e importância das culturas. Segundo Gohn (2011, p. 353) precisamos refletir a respeito de “quais elementos constroem a identidade do grupo, quais suas diferenças, suas diversidades, as adversidades culturais que têm de enfrentar, qual a cultura política do grupo (seu ponto de partida e o processo de construção ou agregação de novos elementos a essa cultura) etc.” para entendermos a aprendizagem cultural.

E é através do reconhecimento das culturas camponesas que se reconhecem estratégias de superação das dificuldades encontradas pelas populações camponesas em suas realidades, ligadas à perda de direitos. No Semiárido não é diferente, é preciso partir do povo e ir em direção a ele. “Entendemos que o contexto do Semiárido, assim como o que se fez nele historicamente, é uma construção humana, passível, portanto, de ser revertida, a depender apenas da nossa vontade política de modificar as coisas”. (REIS, 2010, p. 110)

Os movimentos sociais organizam-se de diferentes formas e utilizam estratégias distintas, que “variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilização, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.), até as pressões indiretas.” (GOHN, 2013, p. 13). Na atualidade os movimentos utilizam-se dos meios de comunicação e das redes sociais para formar redes de articulação, essenciais para o fortalecimento e continuidade das lutas.

A questão 5 do roteiro de entrevista indaga sobre o quão importante é participar de um movimento social, ao que os interlocutores relataram:

Os movimentos sociais são espaços coletivos de trocas de experiências, de compartilhamentos de sonhos e de construção de projetos coletivos, portanto, são espaços de compartilhamentos de desejos e angústias diante das situações de injustiças vividas no contexto da sociedade capitalista, marcada pelas desigualdades sociais e a exploração. É uma forma de você contribuir com a construção de projetos sociais que possam garantir aos povos excluídos as condições de lutar pelos seus direitos, de lutar por melhor qualidade de vida, de lutar pela democracia e pela garantia da sua dignidade enquanto ser humano. (Representante da RESAB, Entrevista, 2018)

Porque é através dos movimentos sociais que as pessoas conseguem se reunir para planejar e fazer a luta a favor dos seus direitos. (Representante da CPT, Entrevista, 2018)

Uma das maiores importâncias de se fazer parte de um movimento social é o fato de não estarmos sozinhos, a partir do momento que a pessoa faz parte de um movimento, de uma organização, ele não é mais um, ele é dezenas, centenas, milhares de pessoas que se somam pelo mesmo ideal, e então, a partir desse momento essa pessoa tem muito mais possibilidade de alcançar seus objetivos, de conseguir seus direitos. Muitas vezes a pessoa vai resolver as coisas isoladamente, chega em um determinado órgão público para resolver determinadas questões suas e o gerente ou o funcionário, alguém daquele órgão olha para aquela pessoa e vê só ele. Muitas vezes ele não consegue resolver seu problema, mas no momento em que a pessoa vai lá como um movimento, uma organização ele já é visto não só como 'ele' como a pessoa em si só, mas ele é visto como um grupo organizado que tem poder, e a partir desse momento seu tratamento é totalmente diferente, ele consegue muitas vezes resolver seus problemas com mais facilidade. (Representante do MPA, Entrevista, 2018)

É interessante destacar o quão importantes são os movimentos para a construção das identidades individuais e coletivas. O coletivo alimenta o individual e o individual sustenta o coletivo. Esse movimento constrói no âmago dos indivíduos sentimentos que os fortalecem para a luta, mas também os levam a processos de autoconhecimento ao se depararem com suas fortalezas e fraquezas, apoiados pelos demais vão se constituindo, se emancipando.

Os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados. Ao realizar essas ações projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo. (GOHN, 2011, p. 336)

Então essa é uma das grandes importâncias de estar organizado em um movimento social, numa associação, num sindicato, ou seja, qualquer outra organização que lute pelos direitos dos trabalhadores de seus membros.

Na questão 6 foi relatado sobre que relação eles (os integrantes dos movimentos) percebem entre o movimento e a área da Educação. Esta relação é o que queremos evidenciar com este trabalho, pois entender a Educação não escolar não é simples, já que as representações que grande parte das pessoas têm sobre Educação giram em torno da escola como espaço educativo. É preciso, portanto, ampliar esta concepção demonstrando, inclusive, a importância dos movimentos sociais na construção da sociedade atual.

Nos movimentos sociais, vivenciamos um tipo de educação que favorece uma compreensão mais ampla do mundo, da importância e do papel exercido pelos diferentes sujeitos no mundo. Uma educação que tem os diferentes sujeitos como protagonistas do conhecimento e da construção das alternativas de transformação da realidade. Portanto, uma educação que respeita e valoriza os saberes e as experiências dos diferentes sujeitos e grupos sociais e que busca, possibilita espaços para as trocas de experiências e conhecimentos de modo que favoreça aprendizagens

coletivas que favoreçam a **construção de projetos coletivos comprometidos com a superação do modelo de exclusão e opressão instituído pela sociedade capitalista**. (Representante da RESAB, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Primeiro, o movimento social é um espaço de educação. **Todas as ações são planejadas e estudadas**. Exige estudar e aprofundar sobre os conteúdos, seja para a organização ou enfrentamento, seja para a ação concreta, construção de conhecimentos dos diversos assuntos dentro da comunidade. Segundo, dentro dos movimentos vão surgindo as pesquisas. Meu caso por exemplo, foi desenvolvida minha pesquisa do Mestrado junto ao próprio espaço de luta da CPT, ou seja, foi uma forma de registro, de forma qualificada e acadêmica, das próprias ações. (Representante da CPT, Entrevista, 2018, grifo nosso)

O movimento tem uma relação muito próxima com a questão da Educação, isso se dá em duas linhas. Uma é a questão da **educação informal** como a gente chama que são os cursos de formação, curso de capacitação, as oficinas, em todos os momentos você está participando dos movimentos, logo é um espaço de educação quando você está se educando, se preparando, se capacitando em diversos sentidos. A outra é também a própria **educação formal**, o movimento tem parcerias através da Via Campesina, com várias universidades aqui no Brasil e também escolas técnicas onde várias pessoas que fazem parte do MPA já tiveram oportunidade de fazer cursos de graduação, especialização e até mestrado, em diversas áreas como História, Agronomia, Serviço Social e vários outros, inclusive aqui no estado do Piauí, temos parceria com três escolas técnicas que encontram-se nas cidades de Aroases, São João da Varjota e São João do Piauí. Vários jovens do movimento já passaram por essas escolas, fizeram cursos técnico em agropecuário, técnico em agroindústria e também no momento vários técnicos estão nas escolas. O movimento tem, com certeza, essa relação próxima com a área da Educação no sentido informal e também no sentido formal. (Representante do MPA, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Percebem-se três aspectos no discurso dos entrevistados, os quais podemos afirmar que são característicos da educação nos três movimentos aqui investigados: o comprometimento com a superação da situação de opressão própria do sistema capitalista; o disciplinamento, especialmente por meio de estudo e planejamento de ações; e as aprendizagens em duas frentes principais, ou seja, a educação formal e a informal.

O estabelecimento dessa relação entre Movimentos Sociais e Educação só é perceptível se analisarmos as experiências dos sujeitos no âmbito dos movimentos, ou seja, é preciso entender suas ações, mas antes disso, entender a origem dessas ações, onde elas estão fincadas na história de exclusão que determinados grupos sofreram e sofrem em nossa sociedade. No contexto atual o estabelecimento dessa relação é ainda mais difícil considerando a criminalização que tem sido difundida a respeito dos movimentos sociais. Gohn (2011, p. 334) afirma que:

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações. No meio acadêmico, especialmente nos fóruns de pesquisa e na produção teórico-metodológica existente, o estudo dessa relação é relativamente recente. A junção dos dois termos tem se constituído em “novidade” em algumas áreas, como na própria Educação – causando reações de

júbilo pelo reconhecimento em alguns, ou espanto e estranhamento – nas visões ainda conservadoras de outros.

Às pessoas do movimento também foi questionado se poderiam citar algumas aprendizagens que os integrantes obtiveram no âmbito do movimento que participam e relataram o seguinte texto como resposta:

As aprendizagens construídas são diversas, que vão desde as questões da **organização da Educação e dos processos de lutas sociais**, às **questões políticas e pedagógicas**, associadas ao modo de fazer uma Educação que respeite os sujeitos do campo, seus saberes e conhecimentos, bem como suas experiências voltadas à produção de outras alternativas de vida no campo. Além disso, tem os aprendizados relacionados às **questões ético-políticas**, de postura e atitude de solidariedade, cooperação e respeito aos seres humanos, de apostar na organização coletiva e de compreender que somente por meio da organização social e política seremos capazes de construir projetos políticos e educativos comprometidos com a transformação social. (Representante da RESAB, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Os direitos são conquistados por meio da luta, porém a **luta** deve ser qualificada, por isso exige leituras e aprofundamentos. Com isso as pessoas se tornam protagonistas de suas próprias ações, pois lutar é um desafio, é renúncia de alguns confortos. (Representante da CPT, Entrevista, 2018, grifo nosso)

As aprendizagens que os integrantes dos movimentos adquirem ao longo da sua participação são diversas, uma das nossas metas nas **atividades de formação** é a realização de algumas atividades que chamamos de Escola de Formação de Militante, Escola de Formação de Dirigente, desenvolvemos esse trabalho com a juventude, com as mulheres, no sentido dessas pessoas conhecerem a história do nosso país, que muitas vezes não é contada através da educação formal. Estudamos muito essa questão teórica que aborda as **relações de poder**, essas questões dos **conflitos no campo**, nas diversas lutas que já aconteceram pela terra e pelos direitos, que continuam acontecendo no sentido de entender como se dá essa correlação de forças. Estudamos essas questões e fazemos muitas atividades que chamamos de **oficinas e cursos de capacitação** onde as pessoas aprendem também muitas técnicas de como lidar com a produção e criação de animais. Somos totalmente contra a questão dos agrotóxicos, defendemos a produção agroecológico sem a utilização de venenos, abominamos o desmatamento também. Que sejam mínimas a utilização de técnicas que agridam o meio ambiente, enfim, trabalhamos uma série de cursos onde os agricultores vão aprendendo parte teórica e prática, como por exemplo, como melhorar sua produção, como melhorar sua relação com o meio ambiente de forma a causar o mínimo de impactos possível e também a questão cultural trabalhamos com um movimento de resgatar a nossa cultura que tem sido cada dia mais ameaçado pela indústria cultural que temos aí na nossa sociedade, que vai desde a música, a dança e certos hábitos que vão chegando nas nossas comunidades vão contaminando principalmente a nossa **juventude**. Inclusive temos um grupo de jovens que chamamos de ‘Brigada de Juventude’ que faz trabalho como peças teatrais incluindo temas de forma dinâmica para repassar a mensagem com mais facilidade de compreensão ao público que os assistem. Trabalhamos também a questão da **ética** no movimento que é algo muito discutido entre nós, pois a cada dia sempre tem gente novas entrando no movimento, assim como também tem gente saindo, até porque as pessoas as vezes carregam em si muitos vícios da sociedade capitalista, da sociedade individualista, machista patriarcal que temos, então não é fácil, mas a gente sempre trabalha isso diretamente nas nossas atividades de formação, como também nas próprias atividades que a gente faz de debates e encaminhamentos políticos. (Representante do MPA, Entrevista, 2018, grifo nosso)

Podemos definir, através dessa discussão sobre o caráter educativo dos movimentos sociais do campo que eles são como fenômenos que surgiram através das lutas de classe dos trabalhadores rurais, se transformaram em organizações sociais inovadoras, que atuam na transformação da sociedade em busca de melhores condições dentro do capitalismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos delineados, podemos concluir que as experiências dos integrantes dos movimentos aqui estudados, expressas em seus relatos, demonstram haver um cabedal de aprendizagens adquiridas ao integrarem movimentos, que podemos classificar de aprendizagem prática, teórica, técnica instrumental, política, cultural, linguística, sobre a economia, simbólica, social, cognitiva, reflexiva e ética.

Cabe destacar a atuação destes integrantes e dos grupos aos quais se vinculam no sentido de promoção da educação formal, na oferta de cursos de especialização e de capacitação, também no estabelecimento de parcerias para a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, bem como, na oferta de educação não-formal, com ênfase sobre as questões ético-políticas e educacionais.

É interessante destacar a título de conclusão que as experiências dos sujeitos no âmbito dos movimentos vão atribuindo ainda mais sentido à lutas que travam pelos processos de inclusão dos grupos aos quais se vinculam. Atribuem sentido também à vida de modo geral, pois a identificação leva ao autoconhecimento e ao sentimento de pertencimento, de inclusão. O sentimento de estar realizando um trabalho útil para a sociedade também está no cerne dos depoimentos.

Existe uma relação indissociável entre movimento social e educação, parece improvável que alguém participe de movimentos sociais e não saia das experiências transformado, mudado e com vontade de ver mudanças no outro e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, maio/ago. 2007. p. 157-176

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. (Org.) **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

CALDART, R. S. et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2013.

FERNANDES, B. M. et al. **Texto-Base da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo**, Luziânia-GO, 27-31 jul. 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149798porb.pdf>> . Acesso em: 04 jul. 2019.

GOHN, M. da G. (Org.) **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 47, p. 333-361, mai-ago. 2011.

LIMA, E. de S. **Formação Continuada de Educadores**: as possibilidades de reorientação do currículo. Curitiba: CRV, 2015.

MPA. **Movimento dos Pequenos Agricultores**. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/>> Consulta em: 11 jul 2019. (Página na Internet)

REIS, E. dos S. Educação para a convivência com o semiárido: desafios e possibilidades. In: SILVA, C. de M. de S. e; LIMA, E. de S.; CANTALICE, M. L. de; ALENCAR, M. T. de; SILVA, W. A. L. da. **Semiárido Piauiense**: Educação e Contexto. Campina Grande: INSA, 2010.

RESAB. **Rede de Educação do Semiárido Brasileiro**. (Folheto informativo). [ca. 2014].

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. M. S.; SILVA, J. P. O. (Orgs.) A relação ente texto e contexto na perspectiva da educação para a convivência com o Semiárido. In: SILVA, C. M. S.; LIMA, E. S.; CANTALICE, M. L.; ALENCAR, M. T.; SILVA, W. A. L. **Semiárido Piauiense**: Educação e Contexto. Campina Grande: INSA, 2010.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** CARÁTER EDUCATIVO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA RESAB E DO MPA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DE SEUS INTEGRANTES

**Pesquisadora Responsável:** Helena Almondes Neta

**Telefone para contato:** (89) 999850685

**E-mail:** helenaalmondes@hotmail.com

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar a responsável pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é da pesquisadora. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva a pesquisadora.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, integrada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que tem como título “CARÁTER EDUCATIVO DE MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA RESAB E DO MPA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DE SEUS INTEGRANTES”. É uma pesquisa conduzida pela discente do curso supracitado, sob a orientação do Professor Dr. Gardner de Andrade Arrais.

Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a) nessa pesquisa, que tem como objetivo geral compreender o caráter educativo de movimentos sociais do campo, a partir do entendimento de seus integrantes. A qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.

As informações prestadas na entrevista serão utilizadas como fonte de informação sobre o caráter educativo dos movimentos sociais.

Desta forma, solicitamos que, livre e voluntariamente, você participe desta pesquisa, permitindo que a pesquisadora relacionada neste documento obtenha dados, utilizando como procedimento a entrevista, necessários ao conhecimento do movimento social e seu caráter educativo, sem qualquer compensação financeira a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo informamos que as informações pertinentes ao estudo ficarão sob propriedade e guarda da pesquisadora. Será mantido sigilo quanto aos nomes dos respondentes.

Este documento está elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o participante e outra para a pesquisadora. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora, através do e-mail e telefone informados acima, na pessoa da Helena Almondes Neta.

Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

#### **Consentimento da participação na pesquisa como informante**

Eu, \_\_\_\_\_  
 declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar da pesquisa proposta, sabendo que dela poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Picos (PI) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do informante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DOS  
MOVIMENTOS SOCIAIS**

1. Que função você assume dentro do movimento?
2. Por que resolveu fazer parte do movimento?
3. De que ações participou dentro do movimento? Conte um pouco sobre elas.
4. O que você aprendeu no âmbito dos movimentos sociais?
5. Por que você acha importante participar de um movimento social?
6. Que relação você percebe entre o movimento e a área da Educação?
7. Você pode citar algumas aprendizagens que os integrantes podem obter no âmbito do movimento que você participa? (Aprendizagem teórica, prática, política, instrumental, cultural e ética)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (x) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Helena Almondes neto,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Caráter Educativo de movimentos Sociais do campo: perspectiva de Representante de Movimentos atuantes no Piauí. de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 19 de setembro de 2019.

Helena Almondes neto  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Assinatura